

A MATA ▶ ATLÂNTICA





O BIOMA

A Mata Atlântica, um dos principais *hotspots* para a conservação da biodiversidade do mundo, permanece gravemente ameaçada. Apesar disso, a sua restauração pode contribuir de forma significativa para o sequestro de carbono e para o sucesso da meta de 1,5oC de aquecimento global até o final do século 21. A recuperação dos seus serviços ecossistêmicos é essencial tanto para a economia e população brasileira como para o planeta, e já existe uma estrutura de governança para realizá-la. A reversão do seu ponto crítico tornou o bioma uma referência para a Década da Restauração de Ecossistemas da ONU.





▶ PRINCIPAIS

DADOS

MATA
ATLÂNTICA

- A Mata Atlântica é uma floresta tropical megadiversa que figura entre os **5 principais hotspots para a conservação** da biodiversidade do mundo. Mais de 90% do bioma está localizado dentro do Brasil, mas também está presente na Argentina e no Paraguai.
- É um dos **6 biomas do Brasil**, que são: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal.
- Ocupa 15% do território brasileiro e está presente em 3.429 municípios e 17 estados do país. Sua área original era 3,6 vezes maior do que a Alemanha.
- A Mata Atlântica cobre nove das 12 regiões hidrográficas do Brasil e muitos dos seus rios têm problemas em relação à qualidade e à quantidade de água, embora abasteçam grande parte da população e indústrias nacionais.
- O bioma é responsável por **80% da economia e abriga quase 70% da população brasileira (145 milhões de pessoas)**, as principais cidades, centros urbanos e indústrias. Todos dependem dos seus serviços ecossistêmicos, os quais se encontram gravemente ameaçados.
- A Mata Atlântica e a Amazônia são os biomas brasileiros com predominância de florestas tropicais úmidas. A Amazônia ocorre principalmente na bacia do Rio Amazonas, enquanto a Mata Atlântica está presente principalmente na região costeira e no interior das regiões Sul do Brasil.
- É a principal região agrícola do Brasil, produzindo a maioria das culturas básicas e dos alimentos consumidos internamente. A Mata Atlântica é responsável pela **polinização de importantes culturas**.
- Além dos seus 500 anos abastecendo a Europa com mercadorias, hoje a região está conectada ao mundo através do comércio de commodities como celulose, açúcar, café e suco de laranja. Uma parte significativa dessa produção é certificada, recebendo selos verdes como FSC e Rainforest Alliance.

▶ BIODIVERSIDADE



- Esse *hotspot* de biodiversidade é o lar **de mais de 20.000 espécies** (6.000 endêmicas = não ocorrem em nenhum outro lugar no mundo).
- É a floresta com a maior diversidade de árvores por hectare no mundo (mais de 400 foram encontradas em um único levantamento).
- É o lar de **384** mamíferos e **1.025** espécies de aves.
- Abriga **1.989** espécies ameaçadas da flora e fauna nacional, sendo a maioria endêmicas. Representa 25% de todas as espécies ameaçadas no Brasil.
- Apenas **13%** da Mata Atlântica é protegida através de diferentes tipos de áreas de proteção, e apenas 9% do bioma é dedicado exclusivamente à conservação. Em algumas sub-regiões, apenas 1% da vegetação remanescente é protegida.



©Henrique Nogueira



©Iuler Nogueira



©Ivan Ferreira

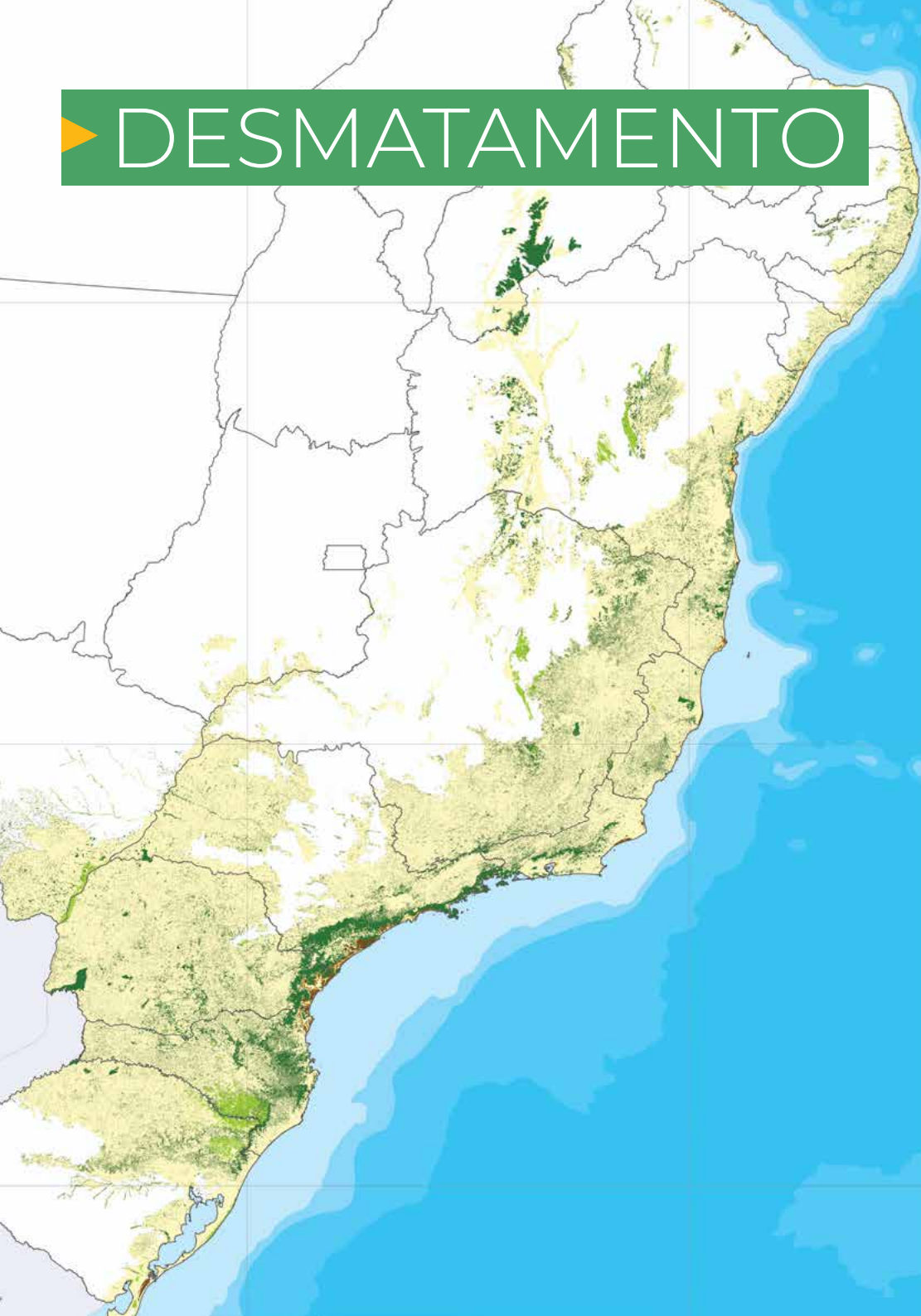
HISTÓRIA E POVOS TRADICIONAIS



- Há 30 mil anos, a Mata Atlântica era conectada à Amazônia, formando uma única floresta na América do Sul. Elas se separaram depois da última glaciação e a atual distribuição do bioma foi definida há 20 mil anos.
- De 11 mil anos atrás até 1500, o bioma era o lar de grupos distintos de povos indígenas.
- Foi uma espécie nativa do bioma que deu nome ao país: **pau-brasil** (*Caesalpinia echinata*). A árvore era derrubada para a construção civil, fabricação de móveis, navios e instrumentos musicais, e para tingir roupas, até ser quase extinta. Até hoje ela é considerada uma **espécie ameaçada**. Em 2020, uma **árvore de pau-brasil com 500 anos** foi encontrada no estado da Bahia.
- **Da chegada dos portugueses** até meados do século XX, o bioma foi destruído por ciclos econômicos predatórios de extração de madeira e de produção e exportação de açúcar, ouro e café para a Europa.
- Nesse processo, a maioria dos grupos de povos indígenas foi escravizada e devastada, juntos com os negros capturados na África.
- Hoje existem 29 grupos étnicos de povos indígenas que vivem em 196 terras indígenas dentro do bioma. Também estão presentes comunidades quilombolas e outros grupos tradicionais, como os caiçaras.



▶ DESMATAMENTO



- A Mata Atlântica é um dos biomas mais ameaçados do mundo. Sua cobertura original era de 1.309.736 km² (3,6x a Alemanha), mas hoje restam apenas **24% da sua área**, que se encontra dividida em muitos fragmentos. A área remanescente está abaixo do limite mínimo para a **sua conservação, que é de 30%**. A maioria dos fragmentos tem menos de 50 hectares, embora existam áreas protegidas com mais de 10.000 hectares.

- Desde 1990, o bioma perdeu mais de 5 milhões de hectares (uma área que corresponde à metade de Portugal). Foram cerca de 100.000 hectares perdidos por ano na década de 90. Com avanços na governança, na participação da sociedade civil e na tecnologia, o desmatamento do bioma caiu drasticamente: **de 90.000 hectares em 2000 caiu para 11.400 hectares em 2018**. Apesar disso, as mudanças nas políticas ambientais do Brasil fizeram o desmatamento aumentar 30% em 2020.

- A maior parte da vegetação remanescente (cerca de 80%) está em propriedades rurais privadas.

- Devido à sua alta biodiversidade e frágil situação, o bioma é considerado um Patrimônio Nacional pela Constituição Federal e é protegido por uma **Lei Federal publicada em 2006**. É uma Reserva da **Biosfera mundial**.

- Apesar disso, a aparente estabilidade da **sua área desde 1985 (com regeneração de novas áreas) oculta a perda de florestas maduras e a degradação de fragmentos**, com redução de árvores grandes e raras e a perda de carbono e biodiversidade. Os fragmentos estão se tornando mais isolados.

- Remanescente florestal
- Área natural não florestal
- Mangue
- Restinga
- Lei 11.428/06 da Mata Atlântica

▶ ECOSISTEMA BANDEIRA



- Além de interromper urgentemente o desmatamento, restaurar ecossistemas é essencial na luta contra as mudanças climáticas e para o sucesso da meta de 1,5°C. Ambas as soluções baseadas na natureza estão entre as que têm custo mais baixo e implementação mais fácil no curto prazo para mitigar as mudanças climáticas, em oposição às soluções que buscam mudar a matriz energética ou eliminar os combustíveis fósseis.

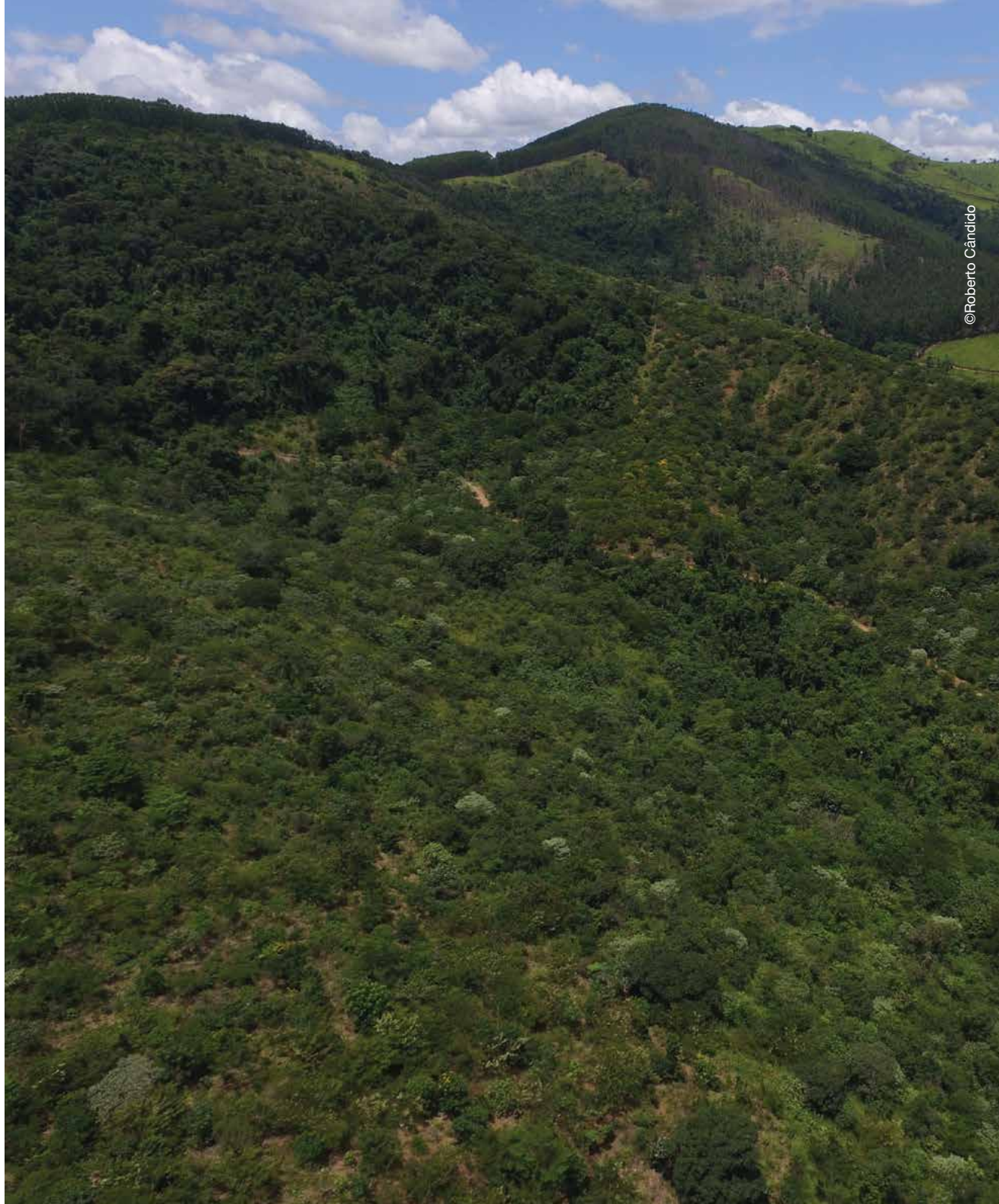
- O Brasil tem um papel central e uma grande oportunidade para contribuir com a mitigação das mudanças climáticas no setor de Mudança do Uso da Terra, em larga escala e com rapidez. Interromper o desmatamento das suas florestas (principalmente a Amazônica) evitaria a emissão de gases de efeito estufa, enquanto a restauração dos biomas e terras degradadas capturaria grandes quantidades de CO₂.

- Devido à sua importância estratégica para as mudanças climáticas e serviços ecossistêmicos, a ONU declarou o período entre 2021-2030 como a **Década da Restauração de Ecossistemas**.

- Há iniciativas nacionais e internacionais importantes que buscam promover a restauração de paisagens no mundo. **O Desafio Bonn** tem o objetivo global de restaurar 150 milhões de hectares de paisagens degradadas e desmatadas até 2020, e 350 milhões até 2030.

- Nesse contexto, o bioma da Mata Atlântica está **classificado entre os ecossistemas globais com maior prioridade de restauração**, considerando-se elementos como biodiversidade, clima e custos. Ele faz parte de um grupo de ecossistemas em que a restauração de 15% da sua área poderia evitar 60% das extinções previstas, ao mesmo tempo em que sequestraria 299 GtCO₂, o que representa 30% do aumento total de CO₂ na atmosfera desde o início da Revolução Industrial.

- Como a maior parte dos brasileiros e o PIB do país dependem dos serviços ecossistêmicos da Mata Atlântica, que estão gravemente ameaçados, a restauração do bioma é crucial para a economia do Brasil e para o bem-estar da sua população, além de trazer benefícios para o planeta e a humanidade em uma escala global.
- Ao contrário do que acontece com muitas outras florestas tropicais ameaçadas no mundo, o conhecimento, a governança nacional e internacional e a estrutura política para proteger e restaurar a Mata Atlântica já estão definidas, como o Desafio Bonn, a Década da ONU da Restauração de Ecossistemas, o Código Florestal, a Lei da Mata Atlântica, o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o Plano de Recuperação da Vegetação, e a recém-aprovada lei que permite Pagamentos por Serviços Ambientais.
- Além disso, o plano setorial do país para a vegetação (PLANAVEG) pretende restaurar 12 milhões de hectares de floresta até 2030. O Pacto da Mata Atlântica planeja restaurar 15 milhões de hectares até 2050, com uma rede de projetos que se estende por todo o bioma.
- Só a restauração das Áreas Permanentes de Proteção (APPs) degradadas, conforme exigido pelo Código Florestal, resultaria na plantação de 4 a 7 milhões de hectares de floresta, bem como no sequestro de uma quantidade substancial de gases de efeito estufa. Seriam construídos corredores florestais que poderiam conectar áreas protegidas aos fragmentos remanescentes em terras privadas.





- A restauração de matas ciliares para proteger as nascentes e os rios é fundamental para garantir o abastecimento de água para cidades, indústrias, hidroeletricidade e irrigação. Várias cidades grandes e médias que ficam na região da Mata Atlântica vêm sofrendo com a escassez de água na última década.
- Além de recuperar as terras frágeis e degradadas das APPs, a restauração pode promover uma poderosa economia florestal na Mata Atlântica. O **projeto Verena** elaborou um grande plano para a economia florestal que é baseado na restauração.
- **Em 2020, um banco chegou a criar um fundo de R\$750 milhões para investir nos ativos florestais do Brasil.** Um antigo fundo do mesmo banco arrecadou R\$1 bilhão para o mesmo propósito.
- Juntas, a restauração das APPs e as florestas econômicas da Mata Atlântica podem gerar empregos, fomentar a inclusão de pequenos produtores, empoderar mulheres, recuperar terras degradadas, proteger a biodiversidade, fornecer serviços ecossistêmicos e mitigar as mudanças climáticas.
- Deste modo, proteger o bioma e reverter o seu ponto crítico exige coordenação nacional e internacional, vontade política e investimentos do setor financeiro e das cadeias de valor dos seus produtos.
- O bioma poderá se tornar uma referência para a proteção e recuperação de florestas tropicais e *hotspots* ameaçados.



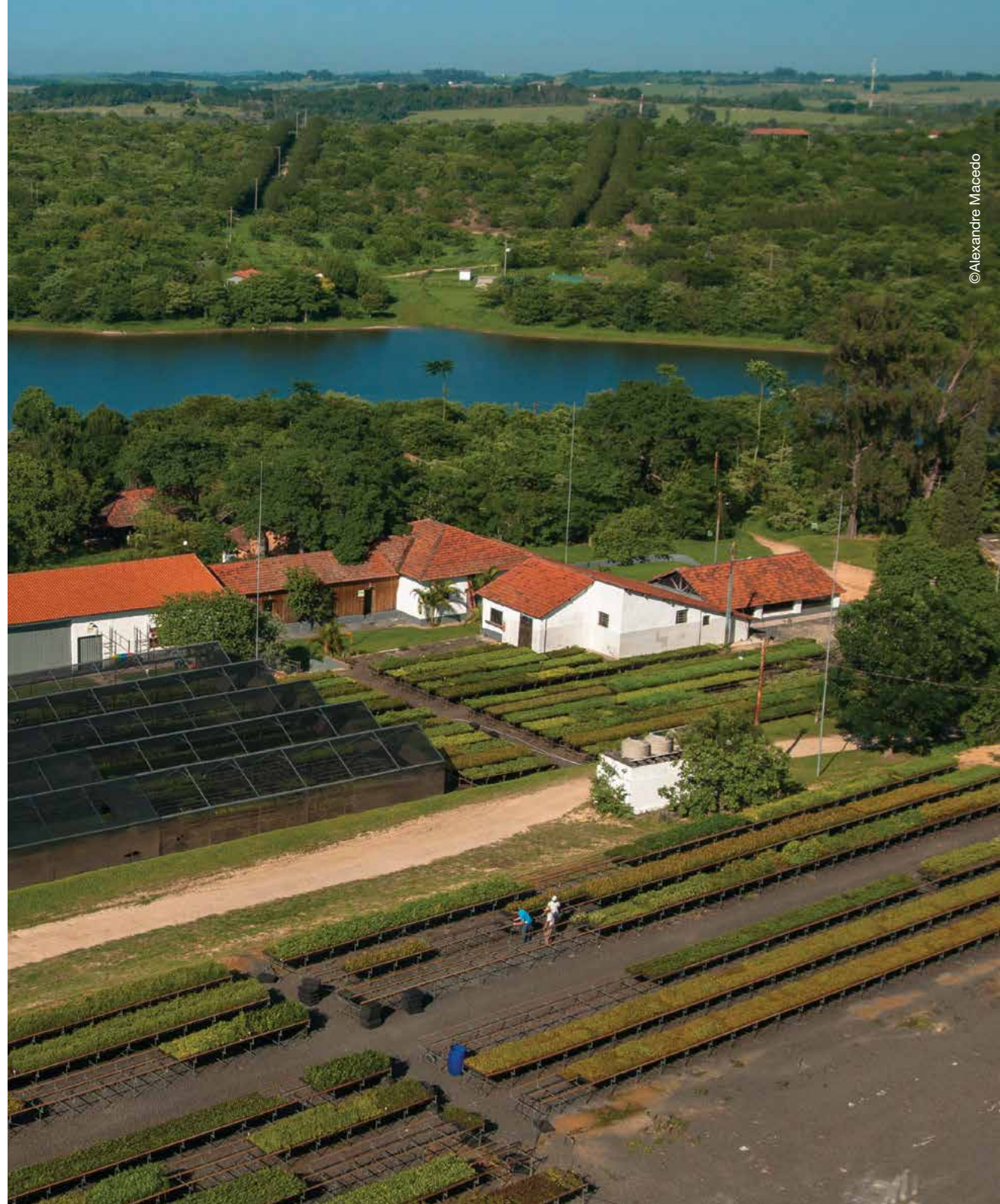
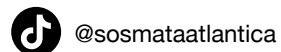
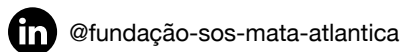
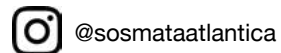
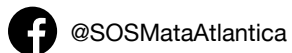
Criada em 1986, a Fundação SOS Mata Atlântica tem como missão inspirar a sociedade na defesa do bioma.

Atua na promoção de políticas públicas para a conservação da Mata Atlântica por meio do monitoramento do bioma, produção de estudos, projetos demonstrativos, diálogo com setores públicos e privados, aprimoramento da legislação ambiental, comunicação e engajamento da sociedade em prol da Mata Atlântica e do clima, da restauração da floresta, das áreas protegidas e da água limpa.

Promovemos a recuperação da Mata Atlântica e somos a ONG que mais plantou árvores nativas no bioma:

- Mais de 42 milhões de mudas plantadas em 9 estados e 550 municípios;
- 23 mil hectares restaurados;
- Mais de 1.300 empresas e organizações como parceiras engajadas nos nossos projetos de restauração.

Possuímos um viveiro com capacidade de produzir 750 mil mudas por ano de até 110 espécies. Também fortalecemos a cadeia da restauração, comprando insumos e gerando emprego e renda nos locais onde atuamos.



SOSMA.ORG.BR

